

Quinta-feira, 8 de Janeiro de 1959

# ELETRÔNICO STOS NA ETE

RUBEM BRAGA

## CÍCERO DIAS

LEIO em um vespertino uma nota injusta sobre a saída de Cícero Dias da Embaixada brasileira em Paris. O pintor pernambucano aparece ali como um *fainéant*, um funcionário que só ia à Embaixada receber o ordenado e pegar a correspondência.

Isso simplesmente não é verdade. Durante muitos anos, mais de vinte, Cícero prestou excelentes serviços à nossa Embaixada; serviços de toda a ordem, desde os propriamente burocráticos até aqueles em que ele utilizava o seu largo círculo de relações em Paris. Estes últimos são serviços difíceis de descrever e avaliar, mas qualquer diplomata de carreira sabe o quanto vale ter em um centro como Paris um elemento intimamente ligado ao meio, capaz de fazer contactos e aproximações que de outro modo assumiriam uma feição convencional e seriam por isso mesmo muito menos produtivos.

O embaixador Alves de Sousa, em quem se reconhecem muitas qualidades de pessoa e de funcionário, parece, entretanto, um homem particularmente inapto a lidar com artistas e intelectuais. Desde o começo se indispsôs com Cícero de tal maneira que a solução encontrada pelo Itamarati foi encarregar o pintor de trabalhos de ordem cultural fora da Embaixada. Agora, no fim do ano, negou-se a renovar o contrato bienal, despedindo assim um funcionário com mais de vinte anos de trabalho. Ato de rancor pessoal, francamente deselegante, ainda mais quando se sabe que o sr. Alves de Sousa está para deixar o posto. Assegurando a Cícero um lugar em nossa delegação junto à UNESCO, o que o Itamarati fez foi coisa da mais estrita justiça; fez a vontade do rancoroso embaixador, mas tratou de amparar um funcionário antigo e de grandes méritos que honra o nome do Brasil em Paris. Esperemos que o primeiro embaixador que fôr para a avenida Montaigne restaure Cícero Dias em seu emprego. Emprego, aliás, bastante mal pago em relação ao custo de vida na França e ao tempo de serviço do funcionário, que é apenas uma vítima do regime injusto em que trabalham os contratados do Itamarati no exterior, muitos deles com serviços inestimáveis ao nosso país e todos sujeitos a esses caprichos e perseguições pessoais.

O embaixador Alves de Sousa pode estar grávido de razões dentro da estreita bitola dos regulamentos burocráticos; o que lhe faltou foi o que outros embaixadores nossos em Paris tiveram: sensibilidade bastante para aproveitar os excelentes préstimos de um artista e homem do mundo que tem na grande cidade um círculo francamente invejável de afetos e relações que ele sempre colocou a serviço do Brasil e dos brasileiros.

Encerremos esta nota melancólica e apressada com uma notícia boa: Cícero Dias foi convidado para pintar alguma coisa para Brasília.